

DIRETORES E PROPRIETARIOS  
 Lyster Franco e  
 João Pedro de Sousa  
 ADMINISTRADOR,  
 João Pedro de Sousa  
 EDITOR,  
 Lyster Franco  
 PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

# O HERALDO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,  
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
 Tipografia do Heraldo  
 RUA 1.º de Dezembro  
 FARO  
 ASSINATURAS  
 25 numeros... 50 centavos  
 COMUNICADOS E ANÚNCIOS  
 Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª  
 e 2.ª pagina contrato especial.

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

POLITICA NACIONAL

## DEPOIS DA FESTA

O sr. Antonio José de Almeida, se é um espirito medianamente perspicaz, se possui, em dose minima que seja, aquela sagacidade politica de que tanto carecem os dirigentes dos partidos, deve sentir-se, a esta hora, em que já vai distante o eco do estrolejar dos foguetes queimados em sua honra, profundamente abatido.

De facto, se exetuar-mos os seus faciosos correligionarios, e as pessoas dependentes destes, que se manifestaram por *dever de officio*, a pretendida apoteose do Algarve a caudilho evolucionista e aos seus acolitos lisboenses fica reduzida a bem exiguas dimensões.

Foi, certamente, para atenuar tanto quanto possível a desastrosa impressão deste percasso que o chefe evolucionista, não conchando em absoluto no faciosismo de alguns dos seus adeptos desta cidade, e conhecendo demasiadamente outros como imbecis em plena crise de bom senso, não duvidou trazer um plumitivo na sua comitiva, para engrandecer, em fantasiosas e menos verdadeiras crônicas e relatos, os episodios de tão pitoresca jornada politica.

Na verdade, quem, estranho ao faciosismo politico que, desde principio, caracteriza a horda evolucionista, pegar nos ultimos numeros da *Republica*, órgão officioso deste partido, ficará naturalmente supondo que o sr. Antonio José de Almeida obteve em Faro um triunfo semelhante ao de Octavio, depois da vitoria de Acio, nas costas da Acarnania.

Mas que arredia anda a verdade dessas narrações apaixonadas e onde o servilismo e a adulação se deram as mãos na ingloria tarefa de intertecer ao sr. Antonio José de Almeida uma aparatosa corôa de triunfador!

E' por isso que, sem receio algum de que nos tomem por suspeitos, nós diremos, sem temôr de contradita, que em toda a manifestação ao chefe evolucionista o elemento popular brilhou pela ausencia, e quando, atraído pelos *fundá-gás* e pelo fogo de artifício, appareceu foi, apenas, para atestar com os seus veementes vivas ao dr. Afonso Costa e ao Partido Republicano a sua absoluta indiferença perante a propaganda evolucionista.

E tudo isto se fez sem desmandos, sem um gesto incorreto que pudesse, depois de serenados os animos, macular o prestigio da boa hospitalidade que os algarvios costumam dispensar a quem quer que seja que os visite.

Apezar dos doestos e das provocações do deputado Camilo Rodrigues, que alguns carões de nespera facilmente reduziriam ao silencio ou ás elementares praxes da

correção, apesar das fantasiosas hespanholadas do sr. Antonio José de Almeida e do entremez oratorio do sr. Julio Martins, os nossos correligionarios souberam cumprir o seu dever, respeitando o sr. Rodrigues pela sua qualidade de forasteiro, e coibindo-se de rir a bandeiras despregadas quando no Teatro Circo ouviram as perorações inflamadas dos discursos-catilinarias daqueles illustres *missionarios* evolucionistas.

Foi bom assim? Certamente foi.

Se as insolencias e despropositos do sr. Camilo tivessem tido o correctivo a que tinham jus, estamos bem certos de que não seria facil conter, depois, a indignação dos nossos correligionarios, nem detelos na ardua mas nobilissima tarefa de fazer justiça.

Cumpra, todavia registrar, que os proprios correligionarios do sr. Camilo manifestaram o seu desagrado pela incorrecta orientação dada pelo mesmo sr. ao seu palavroso arrazoado, onde, afinal de contas, não brilhava uma idéa e apenas cascalhavam incorreções e insultos.

Esta atitude dos *missionarios* evolucionistas, reprovando o palavreado rascante do provocador, contribuiu muito para que serenassem os animos dos bons republicanos, justamente indignados pelas insidiosas referencias do sr. Camilo.

Rumorejou-se, depois, que no banquete oferecido á missão evolucionista e realizado no salão da casa Nobre, ao *toast* alguém bolsára inconveniencias dignas de reprimenda sobre o Partido Republicano Portuguez em geral, e em especial sobre os seus adeptos nesta provincia.

Tal facto, se realmente se deu, apenas vem confirmar o juizo que por varias vezes temos manifestado acerca do procedimento reptilinesco de alguns *evolucionistas* citadinos, que, habituados a manejarem a intriga e a calúnia como a sua mais poderosa arma de combate, só sabem morder quando tem bem a certeza de que podem escapar de que se lhes quebrem os dentes.

Estamos certos de que tão incorreto procedimento havia de indignar profundamente o sr. Antonio José de Almeida e os *missionarios* de bom senso que o acompanhavam.

E S. Ex.ª, se não reprimendeu severamente os temulentos que tão desastradamente lançaram uma nota discordante, em plena festa, atacando quem não podia defender-se, mandou, com certeza, que lhes atenuassem as *expansões oratorias* com... amoniaco!

vra de ha trinta anos a esta parte é a *Patria* de Guerra Junqueiro, dez mil vezes superior aos *Luziadas*!

Ora nós, temos a maxima admiração, pelo grande poeta dos *Simplex*, entretanto, comparar a *Patria* com os *Luziadas*, parece-nos um sacrilegio tão grande como estabelecer um paralelo entre os discursos de Cicero e as orações do sr. Antonio José de Almeida.

E só podemos explicar a disparatada opinião dos *pedaços* de intelectuaes que tal disseram no facto de não terem lido os *Luziadas* nem conseguido decifrar o brilhantismo da sua esplendida concepção.

E não admira! Ha lá por Lisboa muito *literatelho* que não logrou escapar ao *chumbo* do padre Simões, terror dos mocinhos. Ilceas como examinador de portuguez...

### Alma Algarvia

Ha algumas semanas que não temos a visita deste nosso presado colega barlaventino.

Aqui consignamos o facto, pedindo providencias a quem de direito.

### Em Loulé

Parece que entre o povo louleterano e a força da guarda republicana ali destacada, tem havido grandes desinteligenças que no ultimo domingo assumiram uma certa gravidade, chegando a constar que tinha havido conflitos sangrentos entre os populares e a guarda e tendo morrido dois homens.

Nestes boatos havia, felizmente, um grande exagero.

Embora haja, como dissemos, uma certa animadeversão do povo de Loulé para com a guarda republicana, estamos bem certos de que o digno administrador do concelho, nosso presado correligionario sr. Eurico de Campos, saberá apaziguar os animos e restabelecer o socego naquella laboriosa vila.

### O tal entuslismo

Conta-nos um amigo, que por acaso foi companheiro de viagem do sr. Antonio José de Almeida e dos seus acolitos, ou seja, da missão evolucionista, na sua vinda a Faro, que o tal pretendido entuslismo com que a referida missão foi acolhida, não passa de uma refinadissima pèta inventada pelo alcorão evolucionista, vulgo *Republica*, no louvavel intuito de animar o fogo sagrado que impulsiona os adeptos do aero-evolucionismo.

Houve estação em que á passagem do comboio apenas se encontravam duas ou tres pessoas que nem se davam ao trabalho de saudar o sr. Antonio José de Almeida, porque o não conheciam e o tomavam como um simples bom burguez que andasse em viligiatura...

### Piada fina

Dizia a *Republica* no seu numero de domingo, que, fazia anos que morreu Mousinho da Silveira e que não valia a pena recordar este nome atualmente porque a obra de Mousinho é de bronze e ninguém olha para traz, porque está tudo entretido a ver o cêbo das obras de hoje derreter-se aos primeiros raios de um solzinho já mais quente.

Por mais que nos digam, esta das taes *obras de cêbo* é uma piada directa ao sr. dr. Brito Camacho, que passa por especialista na materia...

### Pavrihas de olro

No espalhafatoso discurso do sr. Antonio José de Almeida em S. Braz de Alportel houve frases que merecem especial registro.

Algumas colhemos e aqui as estampamos para honra e gloria do illustre subservente da Lei da Separação do Estado das igrejas.

Ei-las:

«Povo, ide á missa e frequentae ás igrejias...»

Ora ainda bem que o sr. dr. Antonio José concorda com os seus *correligionarios*, e que em vez de lhes dar *pedras, vi-boras e veneno* começa a dar-lhes pão, peixe e agua!

Vê-se que S. Ex.ª pretende deitar pó nos olhos dos que o ouvem pensando que consegue desmemoriar quem o escuta.

E disse mais:

«Povo: ajudai-me a subir os degraus da tribuna, e farei tudo o que desejeas. Não é preciso lavar escritura porque a minha palavra é de honra.»

«Povo: acreditaes em tudo o que vos digo, pois tudo cumprirei; não é necessario que haja aqui papel selado nem tinta, nem

lapis, basta simplesmente o men dizer...»  
 «Povo: eston a ver nos vossos olhos que todos vós sãis meus partidarios!»

Esta insistencia no dispensar o papel, o lapis e a tinta, só confirma que na sua qualidade de devaneador-môr, o sr. Antonio José de Almeida, habituado a ler na areia e a escrever na agua, julga por si toda a humanidade.

Quanto a ver que todos os que o escutavam eram *seus correligionarios*... acertou, ao contrario, embora falasse com tino!

### O chá

No mez findo foram despachadas na sede da alfandega de Lisboa 431 caixas diversas com chá, com o peso bruto de 16:342 kilogramas, pagando de direitos 12:491\$63.

Em igual mez do ano findo foram: caixas 388, peso 13:425, direitos 11:646\$85,1, havendo um aumento no mez findo, respectivamente, de 43, 2:917 e 1:844\$77,9. Oxalá venha algum cá para Faro...

### Corografia errada

Na furia de contar o tal *grande entusiasmo* com que, em todas as estações, foi acolhido o sr. Antonio José de Almeida e os outros *missionarios* evolucionistas, a *Republica* diz aos seus leitores que os forasteiros entraram no Algarve por S. Bartolomeu da Serra e que em *Almancil de Nexe* os trabalhadores abraçaram o tribuno e ovacionaram o partido evolucionista.

Percebemos. Para complemento da lenda até crismam o nome das povoações. E' mais comodo e muito mais pratico.

O peor da festa é terem evidenciado assim que ligam tanto affecto ao Algarve que nem sequer sabem o nome da localidade em que nasceu o nosso imortal poeta: João de Deus!

### Flanando

Diz um colega que o sr. dr. Brito Camacho armou agora em *dandy* e anda todo chic, a exhibir-se pelas ruas de Lisboa. Não acreditamos.

### Dando sorte

O capataz evolucionista *nexense*, sr. Rafael, deu grande sorte com o facto da *Republica* ter chamado *Almancil de Nexe* a povoação de Santa Barbara de Nexe, onde o supracitado sr. Rafael exerce desde muito a sua atividade evolucionista.

Pois tem carradas de razão. Mas não vale embezzerrar por tão pouco!

Deite o coração ao largo e deixe lá o alcorão evolucionista alterar e confundir á vontade o nome das localidades algarvias.

### Lá por fóra

Em Chicago ha já 6 mulheres policiaes, permanentes, além de mais 6 temporarias e extraordinarias.

Todas aquellas agentes da autoridade são obrigadas a exercitarem-se na luta afim de poderem brigar com qualquer prisioneiro que por acaso tente resistir-lhe.

Salvo o devido respeito pela justiça americana, parece-nos que tal resistencia não terá logar desde que para a tal policia feminina sejam recrutadas as damas mais galantes da cidade.

Se assim fôr, cremos bem que será impossível qualquer resistencia...

### O simbolo puro

O sr. Julio Martins, sonhando em voz alta, quando nos deu o prazer da sua visita a Faro, entre varias coisas bonitas, afirmou que o sr. Antonio José de Almeida é o *simbolo puro da Republica*.

Ora nós temos muita consideração pessoal pelo chefe evolucionista, entretanto contestamos a afirmativa do sr. Julio Martins.

Já não farjamos o mesmo se o illustre orador apresentasse o seu não meños illustre chefe como um simbolo puro da incoerencia.

Então, sim, ficava certo.

### Devaneios

Pedacinho de olro da *Republica*, historizando as aventuras da missão evolucionista:

«Chegamos a Faro, e, quando julgámos que se vai respirar um pouco, livres do aperto do comboio, cae sobre nós uma população inteira com vivas, palmas e abraços.»

O que se passa é estupendo, é verdadeiramente indescrevível.»

E foi mesmo assim, sem tirar nem pôr...

### UM GRANDE ESCULTOR

## JOHN FLAXMAN e a sua obra

Flaxman perdeu a sua companheira em 1820 e esta separação encheu de amargura e de luto o resto dos seus dias.

Quinta-feira 7 de dezembro de 1826 finou-se o maior escultor de Inglaterra; a 15 do mesmo mez o presidente e o conselho da Academia Real conduziram, á frente de um numeroso cortejo, os seus restos mortaes para o cemiterio de S. Gilles dos Campos e colocaram sobre o seu tumulo a seguinte inscrição: «John Flaxman, R. A. P. S., cuja vida mortal foi uma preparação constante para a immortalidade dos santos; a sua alma angelica voltou para o seu divino autor a 7 de dezembro de 1826—depois de ter residido 72 anos sobre a terra.»

Resumindo: Pôde dizer-se que John Flaxman soube substituir o estilo amaneirado do seculo XVIII, que na sua patria tinha grandes cultôres, pelo estilo puro, nobre e grandioso da antiguidade, sob o ponto de vista da correção e do acabamento.

Sob este aspecto as suas obras são incomparaveis, embora lhes falte algumas vezes movimento e graça.

Os seus trabalhos mais notaveis são, como já dissemos: *O arcanjo S. Miguel combatendo Satan*; o mausoleo de *Lord Mansfield*, em Westminster; as estatuas de *Washington* e de *Reynolds*, e o baixo relevo *O escudo de Aquiles*, que passa por ser a sua obra prima.

As composições com que illustrou o grande poema do imortal poeta florentino são repletas de uma graciosidade toda pessoal que é como que o selo de genio do grande escultor inglez.

As concepções do tipo dos deuses, mitologicos, todas inspiradas na arte classica, respiram beleza e graça, ostentam magestade e imponencia sem acusarem movimentos improprios.

A idumentaria é sempre rigorosa nas obras de Flaxman e por isso o grande artista legou á posteridade com os seus esplendidos trabalhos, valiosos documentos que se impõem ao estudo de quantos se dedicam á nobilissima arte de escultura.

Nos tipos femininos Flaxman realisa, a nosso ver, o ideal completo da fragilidade e da graça, dando-nos lindas figuras de mulheres de expressões corretissimas, e de belas formas e que não respiram voluptuosidade, antes, por vezes, parecerem impulsionadas pelos mais castos e ingenuos sentimentos.

Contrastando com estes adoraveis tipos, os seus guerreiros são sempre ferozes e sanguinarios o que comunica ás suas composições uma imponente grandeza, e dá ao artista ensejo para mostrar a sua grande pericia no desenho de corpos que se revolvem congestionados e ferventes em ira.

No *Inferno* de Dante o seu lapis atinge toda a sublimidade tragica concebida pelo amante de Beatriz e os corpos dos peccadores—condenados, envoltos nas chamas eternas ou submetidos ás torturas supplicantes do inferno, tem nma expressão dolorosa e afflita em que o grande genio do illustre escultor inglez nos deslumbra pela rigorosa interpretação dos assuntos e pela justeza da atitude das personagens.

As illustrações do *Paraizo* de Dante, revestem, por vezes uma candura e uma ingenuidade empolgantes.

Destacam-se, especialmente, sob este ponto de vista as das legendas: «*As almas resplandecentes de alegria e brilho apparecem ante Beatriz e Dante*» em que, entre um tremeluzir de estrelas de varias grandezas, resplandecem aureolados de luz os vultos dos imortaes, e «*Este planeta apparece a Dante como residencia dos espiritos sublimes que preferiram a gloria e as honras.*»

Nesta ultima illustração, a figura imponente da gloria domina o quadro, coroando de rosas os eleitos, enquanto a Fama faz soar á sua clangorosa trombeta e os espiritos sublimes, como que confundidos, parecem tentar diluirem-se nos nimbos de luz que os circundam.

E' tambem imponente de simplicidade e misticismo a *Entrevista de Beatriz e Dante com Carlos Martel*.

O guerreiro vencedor dos musulmanos apparece entre nuvens, rodeado pelos eleitos, e conta a Beatriz e ao poeta as grandes cenas das batalhas em que entrou e

### NOTAS E COMENTARIOS

#### Inquerito patarata

O alcorão evolucionista, que, entre varias manias, tem a do *inquerito*, abriu agora um entre os *intelectuaes*, afim de apurar qual o mais belo livro que tem apparecido nestes ultimos trinta anos. Nada mais interessante e patusco do

que o tal inquerito onde tem vindo a lume os pareceres de todos os *piunitivos* verdes e maduros que lá pelos *cafés* da capital gastam tinta fazendo literatura de pechisbeque.

Tem havido pareceres de primeirissima ordem.

Imaginem os nossos leitores que até appareceram alguns pedaços de intellectuaes declarando, mesureros, que o maior li-

que a Vitoria illuminou com a sua luz resplandecente.
Brilhantissimo de conceção e tambem O circulo dos anjos, em que ha escorços magnificamente delineados.
O mesmo pode dizer-se da composicao que tem por lema Diante e Beatrix sao rodeados por uma dupla grinalda e Cristo na cruz no Paraizo.

EUSEBIO DA FONSECA

O conselho disciplinar composto dos secretarios geraes dos diferentes ministerios, foi convocada para reunir-se no proximo dia 14, pela 4 hora da tarde, para se pronunciar sobre diversos factos constantes do relatório da comissao parlamentar de inquerito aos atos do diretor geral de fazenda das colonias, sr. Domingos Eusebio da Fonseca.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Comprometendo os parcelos

Diz a Republica na sua cronica da excursao evolucionista ao Algarve, que o deputado Celorico Gil, durante a viagem falou da sua provincia—terra do sol e da Lenda,—numa linguagem de enamorado.
O diabolico Não comprometa o rapaz!
Ratelles
Durante a viagem da missao evolucionista de Lisboa a Faro, alguém chamou ao sr. dr. Julio Martins o S. Paulo do Evolucionismo.

Gulando

Diz o alcorão evolucionista que durante a excursao, o sr. dr. Antonio José de Almeida parecia guiar os seus correligionarios para a Gloria.
Se fosse em Lisboa, tinha que empregar bastante força porque a calçada da dita é deveras ingreme...

Fiscalisação da pesca

Chegou a barra de Portimão a caboneira Zambeze.
Este navio, devido ao seu grande calado de agua, não pôde entrar em Portimão, onde se torna necessaria a presença de um navio até se resolve a questão do levantamento das armadilhas de sardinha.
O chefe do departamento maritimo do sul, por este facto, pede que continue ali o canhão-torpedeiro, Douro até á chegada da caboneira Beira.

VARIÉDADES

FACTO GLORIOSO DA HISTORIA PORTUGUEZA

No ano de 1560 partiu de Goa para a ilha Ceilão o famoso governador da India, D. Constantino de Bragança, com uma armada de noventa e duas velas, em que entravam doze galeões, e outros muitos navios de alto bordo!
Haviam os portugueses recebido alguns agravos do rei de Jafanapatão, um dos mais poderosos daquela grande ilha, e julgou não só conveniente, mas preciso castigarlo; pôz-se ele em defesa com todo o seu poder, e de outros principes seus visinhos e aliados, mas por tudo cortaram os portugueses, com estupendo valor, fazendo retirar os inimigos, e depois de bem cortados do hosso ferro entraram na cidade onde achavam riquissimos despojos, e entre eles o celebrado diamante que se diz ser de Bogio, e não o era, senão de um famoso feiticeiro, tido por santo, na opinião daquelas gentes desde muitos seculos, e que agora deu motivo a uma acção, a toda a luz sublime e gloriosa.
Por aquella diabolica reliquia offerencia el-rei de Pegu (mandando seus embaixadores a Goa) tresenios mil cruzados: offerencia mais maner perpetua paz com o estado, e prover a fortaleza de Malaca (que lhe ficava visinha) de mantimentos, todas as vezes que necessitasse deles; e pelo modo com que offerencia estes partidos, davam os embaixadores a entender, que o seu rei os faria muito maiores, se lhe quizessem propôr. Conventou-se o ponto em uma junta de todos os eclesiasticos e seculares de autoridade, que então

havia na India, e sobre varios pareceres, seguiu o vice-rei o mais generoso e o mais pio.
Desfez-se o dente em pó, e lançado nas brasas e as cinzas no mar, acabou de conhecer aquele gentilissimo, que a nação portugueza sabia antepor os ditames da religião aos estímulos da cubiça. Resultou desta esclarecida acção imensa gloria ao vice-rei D. Constantino, porque cortando por tamanhas conveniencias, com que podera dourar o tempo do seu governo, escolheu antes o gosto e credito, de oferecer naquellas brasas, um dos mais gloriosos e decantados obsequios, que em serviço da fé, e reputação da igreja consagrou a piedade.

Não nos falta força, nem valor e conselho, quando se trata de compadecer os males alheios.

GENTE NOVA

A MINHA PATRIA

Todo este Globo imenso que a luz do sol purifica e embeleza, é a minha patria querida, a patria de todos nós.
Essas terras donde nos vem uma boa parte dos alimentos, donde recebemos grande número de tecidos para nos resguardarmos das intemperies, donde se extraem os minerais que nos prestam um valioso auxilio na cultivação das terras e em-belezamento dos jardins; são patrias dos nossos irmãos, e portanto, minha também.
As cidades onde se estudam as grandes ciencias, onde se aperfeiçoam as artes, onde irradia a luz do progresso, são tambem cidades nossas, pois que, delás recebemos as ideias, as leis, e muitas vezes os habitos e costumes que nos levam a um alto grau de civilisação.
Quando num pais nasce algum invento, não é só para beneficiar os seus habitantes; é para todós o produto dessa descoberta.
Quando em qualquer parte aparece um livro de largo alcance, em que os pensamentos brotam d'uma alma pura e sa, em que todo ele é uma joia de alto valor; essa obra não é só para os que falam o idioma em que ela foi escrita, mas sim para todos, para a humanidade.

Na terra vivem os passarinhos livremente; todos trabalham, todos procuram o seu alimento, todós cantam aquella musica extraordinaria que nós não sabemos compreender.
Para eles a terra é livre.
Voando por esses arés fóra vão sempre cantando!
Assim, eles vivem como devem viver, pois que a natureza—a mão purissima—é a unica e incompreensivel mestra.

E o homem, o animal mais perfeito da criação, não terá o direito de ser livre, de poder chamar a toda esta Terra a sua verdadeira patria?
Pelo facto de se terem limitado as nações é que não é patria minha todo este Globo em que vivemos?
Devo chamar patria só a terra em que nasci?
Devo só amar o torrão que me serviu de berço?
E' meu dever desejar maior felicidade para os que falam a minha lingua do que a qualquer outro povo?
Não serão todos meus irmãos?
Ha quem diga que isto não seria egoismo; mas como poderia eu ser feliz se desejasse só o meu bem estar?
Como poderíamos esperar um futuro melhor se nunca pensassemos em principios altruistas, se não desejassemos o bem geral?

A nossa felicidade consiste na felicidade de todos.
Portanto, não é só patria a terra em que nascemos, a terra onde recebemos os primeiros beijos, e aprendemos a balbuciar as primeiras palavras, que tanto delectam nossos pais.
Não é somente patria o solo que sentiu o duvidoso trilhar dos nossos debéis passos; as cidades, onde se fala a nossa lingua.
Não é, não.
A verdadeira e unica Patria é toda a Terra que nós dá o pão dos nossos dias; é todo este imenso imenso onde podemos viver e trabalhar juntamente com os nossos irmãos.
Pertence a todos o dever de pugnar pela felicidade dos povos.
E se sempre tivéssemos trabalhado pela verdade, pela paz, pelo sucesso do proximo, se dentro de muitos corações não existisse o faotismo pelo pequeno torrão em que nasceram, ha muito se teria acabado com o terrível flagelo—a guerra—e então, toda a humanidade baseada na justiça, no direito, na razão, em principios verdadeiros, seria hoje livre nesta Terra que pertence a todos.
Oh!... que felicidade, que belo, que sublime, se tivéssemos numa sociedade em que todos cultivassem o sentimento da verdade, do amor, da fraternidade!
Como seria bom! Que grandeza, que felicidade para toda a criação!
Como eu a sentiria contente de viver muitos anos!...
Então, todos os dias, ao rompêr da alva, eu saudaria com amor fermente esta minha patria-amada, patria sublime da humanidade inteira.

ALEXANDRE A. DA PIEDADE.

CONTOS E NOVELAS

HACELDAMA



OJO bravo a gurgulhar hirtio e rigidio em recortes arredados sobre o fundo claro do seu, moitas de folhagem de um verde negro, poucas lamacentas, charcos de agua lodosa, tal é Haceldama.

Ao iluminar aquelas paragens torna-se baço; plumbeo, quasi morto o sol e, ás tardes, quando lá ao longe no fundo das colinas, reluzem em colorações fantasticas; roubadas ao póente, as muralhas de Jerusalem, não espalham a suave quietação crepuscular por aqueles logares malditos onde figueiras raquíticas, de troncos esqueléticos a serpenhear pelo sólo e de folhas branqueadas de pó, quebram a monotonia do horizonte em notas cendradas e pulverulentas.

Ha farandolas de feiçoeiras negras e esguias, pela calçada da noite...
Transformam-se em serpentes os troncos, pelo sólo rastejam basiliscos e no ar pairam morcegos e aves agoeiradas...
Ha muitos anos, muitos, por uma noite cheia de luar, veio um homem, que caminhava pela estrada da capital da Judéa, reapouar sob uma daquellas figueiras, a mais velha de todas por sinal.

Segurava cuidadosamente um pequeno sacco de lã grossa e olhava em redor com desconfiança...
Chegado que foi debaixo da arvore sentou-se, desamarrou o junco que fechava a boca do sacco, mergulhou as mãos ávidas dentro dele e com volupia, com languidez, com amor, começou fazendo coir, uma por uma, lentamente, vagarosamente, peças de oiro que reluziam á luz branca da lua.
Era rico! Podia comprar grandes ranchos, muitas mulheres, muitos escravos... Não mais o olhariam com desprezo... Verdade é que temia o resenimento dos outros apóstolos; se o encontrassem seriam capazes de estrangula-lo, gente pacifica, mas feroz.

Ao fundo do caminho branco, lá muito longe, houve um luzir de luminoso clarão mais pequenino que as esirelas do ceo, e que veio pouco a pouco aproximando-se, perdendo o luzir e tornando-se uma especie de nuvem escura, carregada, densa que gradualmente se transformou numa figura humana.

Era um velho horrivelmente magro; circundava-lhe o cráneo pelado uma corça feita de viboras entrelaçadas e fosforescentes e na funda escuridão das orbitas reluziam em clarões rubros uns olhos redondos, ficos, estonteadores.
Esse velho extraordinario acercou-se do homem que dormia, mas que no seu sono o estava vendo, e cravou-lhe vagarosamente no peito cabeludo e magro as suas unhas afiladas como garras.

O outro teve um estremeção e procurou furtar-se á toriura, mas mais e mais aquelas garras que pareciam de ferro em brasa se lhe enterravam pelas carnes.
E o hediondo velho sorria... sorria...
—Pecaste, entregando o sangue dum innocente! disse ele numa voz cava que os ecos repetiram, venho premiar-te.
—Perdão! Perdão! supplicava o outro.
O velho riu e como resposta tirou a sua corça de viboras e emterrou-a na fronte do homem que gemia.

—Trinta dinheiros! Trocaste teu Mestre por trinta dinheiros! Ah! Ah! Ah! oiro! oiro! dinheiro de sangue! e, largando o um pouco, pousou-lhe os pés sobre o peito, arrancou-lhe da mão contraída o precioso sacco e espalhou pelo campo as moedas luzenias.
Oiro de sangue! Campo de sangue! Bradou ele com vós sinistra que se perdeu, rebando pelos espaços.
O outro, o do dinheiro, esbracejava, comorcia-se tentando livrar-se do horroroso velho, mas este, de apparencia fragil, torcia-o qual fragil colmo... E lá ficaram ambos a revolverem-se, a lutar... a lutar...

Aclarecia, Mercadores que primeiro aconteceu passarem naquela estrada viram, pendendo dum tronco, um corpo já trio de homem; aos pés caíra-lhe o manto e o terreno parecia empoçado de sangue...
Era o corpo de Judá a quem o Remorso depois de torturar toda a noite, pendurára numa figueira...

Lyster Franco.

O Heraldo aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

EM FAVOR DA EDUCACAO POPULAR

Concurso entre as escolas primarias de todo o paiz

A antiga e presijmosa Sociedade Protectora dos Animaes, de Lisboa, com a cooperacão e o auxilio das sociedades congengeres do Porto, Guimarães, Coimbra, Evora, Beja, Figueira da Foz, Funchal, Angra do Heroismo e Ponta Delgada, abriu agora o seu segundo concurso, com premios diversos, entre os alunos de ambos os sexos de todas as escolas primarias do paiz, tanto publicas como particulares, para o desenvolvimento dos seguintes temas:

1.º—Tratar os animaes domesticos com carinho e bondade e de inteira e elemental justiça, pois que os privamos da sua liberdade natural e os obrigamos a contribuir para nosso bem estar—uns pelo trabalho com que nos auxiliam, outros pelos produtos naturaes que nos fornecem, outros pela companhia que nos fazem e pela dedicacão que nos consagram.
Quem os não estima e os obriga a sofrimentos escusados, como deve ser considerado na sociedade humana?

2.º—Sem o respeito pelas obras uteis da natureza—animaes e plantas—não pôde considerar-se completa uma boa educacão; e, assim, quem se não mostrar compassivo para com tudo o que vive e sente, não poderá ser bom filho, bom amigo e bom cidadão, pois são os maus sentimentos que tornam os corações insensíveis aos sofrimentos alheios.
Podemos considerar dotado de bons sentimentos quem não estima e proteger os animaes?

3.º—Dotados, como nós, de sensibilidade—e muitos até de intelligencia, e porque não diremos de raciocinio—os animaes são, como nós, susceptíveis de apreciar a ventura e de sentir a dor fisica, sendo, portanto, um dever reconhecer-lhes o direito que elles tem á nossa estima e ao bem estar relativo que para nós desejamos.

Como devemos e podemos nós reconhecer-lhes esse direito?
O desenvolvimento de cada um destes temas não deve conter menos de dez linhas de escrita comum nem mais de quarenta, e deve ser enviado, em letra bem legivel, a secretaria da Sociedade Protectora dos Animaes, desde o dia 15 de abril em diante e até ao dia 30 do mesmo mez, pelas 4 horas da tarde, devidamente assinado pelo aluno ou aluna de qualquer das escolas primarias do paiz, publicas ou particulares, e rubricado e autenticado pelo professor ou professora da respectiva escola.

As respostas serão julgadas pelo júri da Sociedade, o qual terá em consideração mais a idade e a importancia das ideias emiuidas do que propriamente o estilo, embora este não seja tambem para desprezar, sendo conferidos premios pecuniarios ou artisticos ás tres melhor classificadas em merito absoluto, entre todas as que se apresentem.
Independente de estes premios outros serão concedidos ás tres melhor classificadas, em merito relativo, de entre as que pertencerem ás escolas de cada uma das regiões onde existem Sociedades Protectoras de Animaes.

POETAS

INSISTINDO

Contrafeita, aborrecida, bem te vejo, morrinha...
E' sina... Será comprida!
Vé tu que desgraça a minha, serei assim toda a vida!

Bem te, mostras arredia, sei que o teu olhar me evita, ser que te causo arrelia!
Mas se eu, a mulher bonita não lhe resisto... E' mania!

Pôde lá ser! Desistir, do empenho de beijar, olhos que são a luzir dois frosos, sempre a brilhar, ondas de luz a espargir!...

Terra grãca, por certo! E só porque me não queres?
Nada! Não me desconcerto.
Dizem que o odio, as mulheres, Tem sempre do amor perito!...

Portanto, teimando vou, embora ainda se afronte.
«Quem teimar sempre, ganhou...
—E o cantaro vai á fonte, até que um dia... quebrou!...

Luiz Trigueiros.

NOVIDADE LITERARIA

REI INFAME

E' o titulo dum romance do grande escritor José Agostinho.
Tem 438 paginas e custa apenas 30 centavos (300 réis).
Não se tem publicado livros em Portugal mais baratos.
Pedidos á COMPANHIA PORTUGUEZA EDITORA
14, Largo dos Loios, ou 119
Rua do Almada, 123
PORTO

EM LOULÉ

Um grave conflito sanado por uma autoridade retintamente democratica

Em Loulé deu-se na segunda-feira passada um conflito entre a Guarda Republicana e o povo que teria graves consequências se não fosse a intervenção prudente do nosso presado amigo o sr. administrador do concelho.

Narremos o caso. Tinha terminado o comicio de propaganda evolucionista, e já os assistentes se tinham retirado quando no mercado se deu uma pequena desordem intervindo a Guarda Republicana. Os guardas dizem que foram desrespeitados, mas isso não justifica a sua attitude espedeirando a torto e a direito.

O sr. administrador do concelho immediatamente se dirigiu ao local e ordenou ás praças para embainharem as espadas e recolherem ao quartel. Mais de mil pessoas irrompem em violentos protestos contra a Guarda Republicana e o sr. administrador do concelho prudentemente e conscio dos seus deveres ordena á guarda que se conserve no quartel e, falando ao povo, pede que se compenctrem dos seus deveres de verdadeiros cidadãos e que possuam serenidade e prudencia. O povo, em dilirio efervescente, ovaciona o diléto amigo Eurico de Campos, ilustre administrador do concelho quando este diz que para manter a ordem basta ele e só ele. Não pela aspereza dos seus castigos e pela força da sua autoridade, mas sim pela cordura das suas ordens e pela sensatez e cuidado da sua administração. Alguns nossos amigos e correligionarios, entre eles o sr. José Assunção, secundam o esforço do sr. administrador, conseguindo todos serenar o conflito que teria consequências gravissimas se não fóra o bom senso e o sangue frio do sr. administrador do concelho. E a prova é que; o sr. dr. Antonio José Almeida; presenciando o conflito da janela do hotel, cumprimentou no final da cena o nosso prestimoso correligionario Eurico de Campos, ao qual elogiou pela prudencia e energia com que foi delibado tão eminente conflito.

Foi bom que os srs. evolucionistas vissem a forma como procedem as autoridades democraticas e quanto elas são estimadas e respeitadas pelo povo.

ELEIÇÕES

Varios elementos estranhas aos partidos e pertencentes especialmente á agricultura, commercio e industria, peosam em organizar uma propaganda para a constituição dum partido nacional, que apresente já algumas candidaturas nas primeiras eleições de deputados.

Professor exemplar

Ao nosso conhecimento chegou um caso para comentar o qual não ha palavras sufficientemente asperas.
Contam-nos o seguinte: uma noite destas a Guarda Republicana, na sua missão de zelar a ordem publica e fazer cumprir as leis, foi até ao povo das Cabanas, na freguezia da Conceição, deste concelho e encontraron o estabelecimento de Antonio Fernandes, já depois da hora regulamentar, despachando vinho a nns freguezes, que se encontravam dentro de casa, á porta fechada.
Tendo intimado a abertura da porta, os agentes da ordem comuicaram ao dono—como lhes compria—que estava multado por aquella transgressão da lei.

Imaginem agora os leitores quem com outros estava lá dentro a bebericcar e teve—teve decerto vapores do alcool—a lembrança de censurar o serviço da Guarda?
O professor da escola do sexo masculino da freguezia da Conceição, sr. Vaquinhas!
Taes inconveniencias disse e proferiu—o que faz o vinho!—que a Guarda só por benevolencia o não prendeu, mas não pode deixar de o processar.
Senhores da politica unionista! Olhem para o caso!

Ponham agora aqui os olhos e vejam quanta razão assiste á maioria do povo da freguezia da Conceição, que desde ha tempo vem instando pela retirada do professor, sr. Vaquinhas.

Demais sabem os senhores, que os atos de que o mesmo foi acusado são verdadeiros. Tem-os negado, mas agora evidentemente o professor visado vem mostrar quanta razão cabe a este povo, instando pela sua saída.

Não queremos agravar a situação do professor Vaquinhas, pondo em foco a sua anomala conduta, de que é exemplo o caso atraz referido. Mas quasi pode afiançar-se que, se a Guarda Republicana todas as noites revisitasse certas veodas da Conceição, lá encontraria sempre pela frente, a protestar contra o seu serviço, o professor, sr. Vaquinhas. Não é em vão que se usa e abusa da bela pioga.
Belos exemplos aos seus alunos dá este professor!
E já agora não terminaremos sem instar, que seja feita a vontade do povo da freguezia da Conceição: a retirada, quanto antes, deste professor, que com os seus atos desdê ha muito está incompatibilizado com a população desta freguezia.
Providencias, sr. ministro da instrução!



# FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

## OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

### F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A. FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

#### O NOSSO NOTICIARIO

Em virtude de ligeiro incomodo de saude, o sr. dr. Ganeiro só na proxima semana poderá vir tomar posse do cargo de governador civil de Faro.

— A fim de habilitar o ministerio da justiça a poder satisfazer as percentagens que pertencem ás camaras municipais para instalação dos serviços do registo civil, o ministro da justiça vae apresentar ao parlamento uma proposta de lei, elevando de 12 mil a 24 mil escudos a verba destinada ás despesas da conservatoria geral e das camaras municipais. Pela nota já conhecida dos movimentos do 1.º semestre de 1913—1914, a importancia daquella percentagem elevava-se no corrente ano economico á quantia de 24 mil escudos.

Pela contabilidade daquelle ministerio foram já dadas ordens para o pagamento das aquellas percentagens relativas ao 1.º semestre do corrente ano economico.

— O capitão de fragata sr. D. Bernarido da Costa, antigo comandante da Escola de Marinheiros *Duque de Palmela*, entregou no ministerio das colonias o relatório pormenorizado da missão de que fôra incumbido, relativa á determinação exacta dos locais e bem assim dos recursos para o estabelecimento dos faroes da costa de Moçambique, em harmonia com os planos de alumiamento adoptados para aquella costa. Os primeiros faroes a construir serão os do baixo do Pinda e de Mafamude, por serem os de mais urgente necessidade.

Os faroes que se precisam construir, com os que carecem de modificações, são em numero de 19.

— Largou no dia 8, pelas 13 horas, para o Algarve, a fim de ser empregada no serviço de fiscalização da pesca, a canhoneira *Beira*, que vem substituir em Portimão o contra-torpedeiro *Douro*, que recolhe a Lisboa.

— Foi mandada publicar a lei que autorisa o governo a abrir concurso para a navegação a vapor entre Lisboa e Vila Real de Santo Antonio, com escala por Sines e portos do Algarve.

— Pediu para ser collocado num dos regimentos da guarnição de Lisboa, quando promovido a alferes, o aspirante a official de infantaria 4, sr. Manuel Inacio da Encarnação.

— O siferes de infantaria 33, nosso comprouviano, sr. Luiz Antonio de Santana, pediu transferencia para o regimento de infantaria 1, por troca com o alferes, sr. Henrique Alberto de Sousa Guerra.

— Os srs. Camara Pestana, director geral da agricultura; Ferreira Borges, chefe de repartição, e Pedro Roberto da Cunha e Silva, chefe dos serviços florestaes, vieram a Faro, visitar o posto agrario desta cidade, partindo daqui para Vila Real de Santo Antonio.

— Pediu para tomar parte na proxima escola de recrutas no 3.º batalhão de infantaria 4 ou 3.º batalhão de infantaria 33, o alferes sr. João Mendes Cabeçadas.

— Esteve em Faro o nosso presado amigo e correligionario, sr. Eurico de Campos, digno administrador do concelho de Loulé.

— O major de infantaria 33, sr. João dos Santos Pires Viagas, requereu a concessão da medalha de prata de assiduidade de serviço no Ultramar.

— O sr. João de Barros, chefe da repartição de ensino primario normal, deve iniciar no fim deste mez a sua missão de inquerito official ao ensino primario e normal do paiz.

— Já regressou de Lisboa a esta cidade, o nosso bom amigo sr. Bartolomeu Pessanha de Mendonça, proprietario do acreditado estabelecimento *Tabacaria Academica*.

— O sr. Alexandre Bolotinha, aluno da Faculdade de Medicina, de Coimbra, fez exame de Quimica, Fisica, Histologia e Fisiologia, sendo aprovado com 17 valores, distincto.

Os nossos parabens.

— O sr. Jorge Barros Cacinha, aluno da mesma Faculdade, fez exame de Anatomia Topografica, sendo aprovado com 16 valores.

Os nossos parabens.

— O sapateiro Virgilio de Ataíde, solteiro, de 19 anos, filho de João Ataíde, precipitou-se da rocha das Ferrarias para a praia da Luz, em Lagos, ficando em lastimoso estado, pelo que deu entrada no hospital da Misericórdia.

— Foi ontem trazido para Faro o cadaver de uma vitima do naufragio da madrugada de 4 do corrente.

Foi encontrado no mar Santo e apresentava-se já muito corrompido.

— Foi nomeado chefe de conservação o apontador de obras publicas, sr. Manuel Francisco Borralho e collocado na direcção

das obras publicas do distrito de Faro, secção de Portimão.

— Está em Lisboa o nosso presado correligionario sr. dr. João Batista Caleça, de Tavira.

#### POR ESSE ALGARVE

##### Almancil

Depois de uma doença longa e atroz faleceu na segunda-feira praletica o nosso saudoso amigo João Bola Valerio que contava apenas 25 anos de idade. O seu funeral, que revestiu grande imponencia, realizou-se na terça-feira.

A sua desditosa familia os nossos mais profundos sentimentos.

— Já levantou a vôo desta freguezia para a de Santa Barbara o *passaro bisnau* que aqui se encontrava desde ha anos. Anda em procura de ninhos mais ou menos especiaes para a conservação da sua alma.

Antes de um auo é capaz de bater as azas e ir pensar ás portas do inferno. A Providencia nos livre de tão monstruosos perigo!

##### Cachopo

Esteve nesta aldeia o cidadão João Rosa Beatriz, acompanhado dos seus amigos srs. José Rodrigues Mestre, Boaventura Rodrigues de Passos e Francisco de Sousa Eusebio, tratando da anexação de Cachopo ao novo concelho de S. Braz de Alportel, retirando muito satisfeitos por colherem esperanças que parecem vão ser atendidas.

— O povo desta aldeia mostra-se desgostoso por causa do imposto lançado ao gado pela camara municipal de Tavira. No domingo estiveram aqui dois soldados da guarda republicana e militaram em 225 um proprietario por causa do gado. E' a primeira multa nesta aldeia.

— Continua doente o sr. João Torres Matos Casaca, ajudante do registo civil nesta aldeia.

— A professora D. Aurora Gomes Delgado retirou do serviço por doença, com dois mezes de licença. E' muito sentida a sua falta porque era uma professora muito intelligente e simpatica.

— O professor da escola movel, sr. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima, continuando sempre e com a maior dedicacão a interessar-se pela propagação da instrucção, deliberou aceitar as alunas pobres na sua escola, no curso diurno, durante a ausencia da professora, contribuindo com este procedimento tão humanitario para que as crianças não se esqueçam do que já aprenderam e tenham ao mesmo tempo algumas horas de util distracção.

O digno professor já enviou á Inspeção das Escolas Moveis os exercicios de 14 alunos, que foram admitidos na sua escola analfabetos e em sessenta e quatro lições aprenderam a ler, escrever e contar. Tambem foi enviada á mesma Inspeção uma declaração assuada por 25 alunos e reconhecida pelo regedor, cidadão, Antonio Rosa Sauches, pedindo a sua permanencia na mesma escola, elogiando o seu serviço e a sua competencia pedagogica. O professor sr. Pereira de Lima é digno de louvor pelos serviços prestados á Republica e á instrucção nesta aldeia.

##### Loulé

Como previamente se annunciara, realizou no dia 30 do mez findo, pelas 20 horas, no salão cinematografico uma conferencia ou palestra politica, o sr. dr. Marreiros Neto, illustre caudillo desta comarca, ultimamente integrado no partido democratico.

Foi numerosa a assistencia, embora a maior parte della movida por simples curiosidade.

O conferente, que soube entreter o auditorio por mais de uma hora, pretendendo pôr em evidencia a obra politica do estadista sr. dr. Afonso Costa, analisou successivamente a lei do inquilinato, a lei de familia e a da separação, conseguindo por vezes, ser aplaudido pelos seus correligionarios.

— Foi numerosa a assistencia, embora a maior parte della movida por simples curiosidade.

O conferente, que soube entreter o auditorio por mais de uma hora, pretendendo pôr em evidencia a obra politica do estadista sr. dr. Afonso Costa, analisou successivamente a lei do inquilinato, a lei de familia e a da separação, conseguindo por vezes, ser aplaudido pelos seus correligionarios.

— Ao que nos consta, novas conferencias se propõe o habil advogado realisar na mesma casa de espectaculos, afora outras que serão feitas por alguns dos nossos correligionarios mais em evidencia nesta localidade.

#### CARTEIRA

Fazem anos:

A'manhã, domingo, 12.—D. Raquel Judice Carneiro, D. Maria Emilia Pinto, D. Eugenia da Conceição Teixeira, D. Felicidade da Silva Moreno, D. Guiomar da Trindade Murilo, D. Hortense da Silveira Ramos, João Manuel Perreira, José Alfredo Dias, Antonio Francisco Domingos, Augusto Xavier da Costa, dr. Vitor Castro da Fonseca, Manuel da Silva Aurelio e João José Bastos.

Segunda-feira, 13.—D. Amelia Fernandes Pilotto, D. Maria Eduarda Afonso, D. Luiza da Encarnação Paes, D. Natalia Mendonça Vargas, Constantino Cuneo, dr. Alexandre

Perreira de Assis, Pedro Freira da Almeida e a maquina Maria Jose Var.

Terça-feira, 14.—D. Mariana do Carmo Ramos, D. Elvira da Silva Pereira, D. Maria Antonia Viegas, D. Laura Palermo Silveira, João Carlos Barradas, José Alves Dias, Francisco Antonio Rebelo, José Maria Fernandes e Joaquim Manuel de O'.

Quarta-feira, 15.—D. Francisca de Carmo Patharos, D. Inacia Ramos de Oliveira, D. Maria Emilia do Carmo, D. Isabel Ferreira Mendes, Francisco José Pinto, José Vicente do Carmo, Antonio José Lopes, Pedro da Silva Botinas e a maquina Maria Helena Fosseca do Carmo.

##### Necrologia:

Vitimidado por uma antrite infecciosa faleceu em Vila Real de Santo Antonio, o sr. Paulo Domingues Mascarenhas, de 30 anos de idade.

O seu funeral, que foi muito concorrido, foi uma soletida homenagem ás qualidades do extinto.

O passamento do sr. Mascarenhas que ara correspondente naquella vila do *Diario de Noticias*, causou geral consternação devido aos seus dotes de intelligencia e bondade.

Deixa na viuvez a sr. D. Isabel Martins Mascarenhas e na orfandade um filhinho de 19 mezes.

#### FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Higiene, (Rua Ivens 22); Paula, (Rua Direita); Associação, (Rua de Santo Antonio).

#### COFRES

De segredo, contra fogo, garantidos.

Latoaria Marreiros—FARO.



#### RESTABELECEER a Saude e as Forças,

reparar o corpo gasto do doente emagrecido, restaurar as forças vitais e suprir um alimento de facil assimilação, eis a missão da Emulsão de SCOTT.

##### A PROVA:

"Minha filha soffria desde tenra idade duma fraqueza geral, não comendo quasi nada, e estando quasi sempre de cama. Experimentei centenas de remedios, que, mau grado meu, sou obrigado a dizer que nenhumaes melhoras lhe deram. E exultando de alegria que digo que a Emulsão de SCOTT foi

#### o unico remedio

capaz de lhe combater a fraqueza que a ia definhando a pouco e pouco. Com alegria vejo minha filha comer com bastante appetite, tem boas cores e está gorda." Albano José de Costa, Largo da Alfandega, Vila do Conde, 8 de Janeiro de 1913.

As provas realisadas nos laboratorios demonstram que a Emulsão de SCOTT é ideal na combinação e na forma, tres vezes mais eficaz que o oleo comum de figado de bacalhau, e immensamente superior a todas as imitações, na confiança que merece, na sua virtude reparadora e na sua excellencia geral. A Emulsão de SCOTT tem um especial valor no tratamento da anemia, escrofula, raquitis, doenças da pele, debilidade e todas as afeccões bronquicas e pulmonares.

#### Emulsão de SCOTT



Vide o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Farmacias e Drozarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

#### AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distincto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no *Teatro Circo*, em noites de espectaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distincto de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garraões de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO FARO

#### OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

DE

S. D. PORTO

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

FARO

#### LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAYVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarraga-se da montagem da luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campalhoes electricos e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

#### ELIAS D'A. SABATH

COM

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguém compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

#### HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TAVIRA	LOULÉ	FARO	Seotido da marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Natureza do comboio
20.40	7.15	6.10	6.50	7.14	Des. <sup>10</sup>	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	40.25	9.18	8.25	8.5	Asc. <sup>10</sup>	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	6.20	7.56	9	9.44	Des. <sup>10</sup>	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc. <sup>10</sup>	10.45	10.20	9.22	8.10	—
—	—	—	—	—	Des. <sup>10</sup>	12.10	12.31	—	—	—
—	—	—	—	—	Asc. <sup>10</sup>	13.21	13	—	—	—
—	19.20	17.41	16.45	16	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	Des. <sup>10</sup>	16.15	16.44	17.42	18.50	—
—	—	—	—	—	Asc. <sup>10</sup>	17.6	16.44	18.40	14.30	—
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	—	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des. <sup>10</sup>	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	18.30	20	21.3	21.35	—	22.5	22.29	23.34	0.30	Mixto
—	—	—	—	—	Asc. <sup>10</sup>	23.35	23.22	22.30	21.30	—

#### SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em

qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

